

**ARTIGO**DOI: <https://doi.org/10.22481/praxis.v14i30.4370>**CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE:  
A PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA DA ÁREA DA EDUCAÇÃO****WORKING CONDITIONS OF TEACHERS:  
THE BRAZILIAN ACADEMIC PRODUCTION OF THE EDUCATION AREA****CONDICIONES DE TRABAJO DE LOS PROFESORES:  
LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA BRASILEÑA DEL ÁREA DE LA EDUCACIÓN*****Edmilson Antonio Pereira Junior***

Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil

***Livia Fraga Vieira***

Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil

**Resumo:** Analisa-se a produção acadêmica brasileira da área da Educação sobre as condições de trabalho docente na educação básica, em artigos, teses e dissertações, totalizando 55 estudos evidenciados na literatura sobretudo a partir dos anos 2000. A área do conhecimento "Educação" se distribuiu em cinco subáreas, das quais a de "Ensino-Aprendizagem" foi a mais frequente. A variedade de itens utilizados para representar tais condições prejudica o entendimento similar entre os pesquisadores, o que dificulta a comparação entre os resultados encontrados nos estudos e a identificação de fatores associados.

**Palavras-chave:** Condições de trabalho. Docentes. Produção acadêmica.

**Abstract:** The Brazilian academic production of the Education area is analyzed on the conditions of teaching work in basic education, in articles, theses and dissertations, totaling 55 studies evidenced in the literature, especially since the year 2000. The "Education" area of knowledge has been distributed in five subareas, of which "Teaching-Learning" was the most frequent. The variety of items used to represent such conditions undermines the similar understanding between researchers, which makes it difficult to compare the results found in the studies and the identification of associated factors.

**Keywords:** Working conditions. Teachers. Academic production.

**Resumen:** Se analiza la producción académica brasileña del área de la Educación sobre las condiciones de trabajo docente en la educación básica, en artículos, tesis y disertaciones, totalizando 55 estudios evidenciados en la literatura sobre todo a partir de los años 2000. El área del conocimiento "Educación" se distribuyó en cinco subáreas, de las cuales la de "Enseñanza-Aprendizaje" fue la más

frecuente. La variedad de elementos utilizados para representar tales condiciones perjudica el entendimiento similar entre los investigadores, lo que dificulta la comparación entre los resultados encontrados en los estudios y la identificación de factores asociados.

**Palabras clave:** Condiciones del trabajo. Docentes. Producción académica.

## Introdução

Este artigo analisa a produção acadêmica brasileira da área da Educação que aborda as condições de trabalho dos professores da educação básica. Os artigos, as teses e as dissertações pesquisadas foram utilizadas para delimitar os fatores componentes das condições de trabalho desses profissionais e para estipular as associações desses fatores com outras variáveis do contexto escolar, identificando tanto aqueles que influenciam (independentes), quanto os que são influenciados por tais condições (dependentes). Este trabalho foi desenvolvido no âmbito de pesquisas que buscam reunir subsídios para a construção de indicadores das condições de trabalho docente na educação básica no Brasil (GESTRADO, 2015; PEREIRA JUNIOR, 2017).

Considera-se que as condições de trabalho dos professores constituem importante requisito para a obtenção de êxito nas atividades de ensino, além de atrair bons profissionais para a carreira docente e de reter aqueles que nela se encontram (BERRY; SMYLIE; FULLER, 2008; JOHNSON, 2006; LEITHWOOD, 2006). Berry, Smylie e Fuller (2008) argumentaram que não basta recrutar os professores corretos e prepará-los da maneira adequada se não oferecer as condições no local de trabalho para efetivamente ensinarem e os alunos aprenderem. Johnson (2006) afirmou que, mesmo detendo os conhecimentos e habilidades necessárias para a atividade, a carência dessas condições impede o professor de conseguir ensinar.

A definição do que se entende por condições de trabalho é uma questão política e social, segundo Gollac e Volkoff (2007). De acordo com esses autores, toda característica do trabalho tem potencialmente a vocação de se tornar uma “condição de trabalho”. É o debate social, num determinado momento histórico e de acordo com a correlação de forças entre os atores sociais implicados, que definirá se é legítimo tratar aquela característica como condição de trabalho. Assim, as condições de trabalho de determinada categoria profissional é uma construção histórico-social, compreendendo o contexto no qual se situam as relações de trabalho. Nos sistemas escolares essa categoria engloba a estrutura física das unidades

educacionais, as normas que organizam a dinâmica das interações na instituição, os recursos materiais disponíveis para a realização das atividades, as condições de emprego – cargo, função, vínculo de contratação, carga horária de trabalho, remuneração, plano de carreira, formação continuada, como também a experiência relacional entre os sujeitos docentes e com os estudantes – e as percepções e os efeitos objetivos e subjetivos de todo esse conjunto de fatores e processos (OLIVEIRA; ASSUNÇÃO, 2010). Resumidamente, as condições de trabalho na educação compreendem tudo aquilo que é necessário para os sujeitos docentes desempenharem com sucesso e bem-estar o trabalho que lhes cabe. No Brasil, constitui um dos componentes do princípio constitucional da valorização dos profissionais da educação, o que expressa uma conquista do movimento docente.

O artigo encontra-se organizado em três seções, além das considerações finais. A primeira seção descreve o procedimento empreendido para se obter os estudos a serem analisados. A segunda apresenta um panorama geral dos trabalhos acadêmicos analisados de acordo com a subárea do conhecimento. A última seção realiza uma análise conjunta desses estudos de forma a investigar as dimensões componentes das condições de trabalho dos professores e os aspectos relacionados a tais condições.

### **Procedimentos de busca bibliográfica**

O procedimento de busca da produção acadêmica nacional sobre as condições de trabalho dos professores da educação básica foi implementado por meio do portal de periódicos da Capes<sup>1</sup>. Os descritores utilizados, conforme especificados no *Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased)*<sup>2</sup>, foram “condições do trabalho docente”, isoladamente, e “condições de trabalho” associado ao termo “professor”. O Brased atribui a cada descritor subníveis específicos. Em “condições do trabalho docente” os seguintes: 1. Contrato docente; 2. Desempenho docente; 3. Mercado de trabalho docente; 4. Regime de trabalho docente; 5. Remuneração do professor; e 6. Seleção de professores. E em “condições de trabalho”: 1.

<sup>1</sup> Este portal é desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação, e consiste numa biblioteca virtual que disponibiliza, a instituições de pesquisa e ensino, o acesso a publicações científicas nacionais e internacionais. Seu sistema de busca é alimentado por mais de 120 bases referenciais, entre as quais se encontra a base *SciELO*. Disponível em: <[www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)>. Acesso em 07 jun. 2016.

<sup>2</sup> O *Thesaurus Brasileiro da Educação*, conforme consta no site do Inep, “é um vocabulário controlado que reúne termos e conceitos, extraídos de documentos analisados no Centro de Informação e Biblioteca em Educação (Cibec), relacionados entre si por meio de uma estrutura conceitual da área. Estes termos, chamados descritores, são destinados à indexação e à recuperação de informações”. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pesquisa-thesaurus>>. Acesso em 05 nov. 2015.

Assistência ao trabalhador; 2. Condições de ocupação; 3. Condições do trabalhador; e 4. Normas do trabalhador. O tipo de busca empregada – por “Assunto” – verifica a ocorrência dos descritores no título e/ou no resumo dessa produção. Em relação ao período pesquisado não foi estabelecido um critério temporal.

O universo de análise ficou compreendido por 55 estudos, produzidos no período de 1987 a 2015. Entretanto, o sistema de busca bibliográfica contemplou outros estudos que foram desconsiderados da pesquisa. Os motivos para desconsiderá-los foram: se relacionar a áreas diferentes da educação e sem o envolvimento de professores; e focar professores não atuantes na educação básica, como é o caso dos docentes do ensino superior e do ensino técnico especializado (por exemplo, enfermagem).

É oportuno ressaltar que, além desses obtidos pelo referido mecanismo de busca, outros estudos nacionais sobre condições de trabalho dos professores foram identificados. Tal situação pode ser explicada também por dois principais motivos. O primeiro é que existem estudos que não são publicados em periódicos indexados à base de dados da Capes, como ocorre em relação àqueles divulgados em eventos e/ou publicações restritas. O segundo é que a produção acadêmica, apesar de relacionada à temática de interesse, pode não trazer esses descritores no título ou no resumo. Os termos utilizados podem ser bem específicos ou muito generalistas. Reforça-se, portanto, a necessidade de se utilizarem descritores ou palavras-chave que caracterizem adequadamente o seu campo de estudo, seguindo preferencialmente o Brased.

### **Panorama da produção acadêmica nacional de acordo com a subárea do conhecimento**

Esta seção apresenta o panorama geral dos trabalhos acadêmicos sobre as condições de trabalho dos professores da educação básica, permitindo conhecer detalhes do escopo pesquisado e dos resultados obtidos, identificar os aspectos e/ou dimensões componentes de tais condições e conhecer as medidas a elas associadas. A análise encontra-se segmentada de acordo com a subárea do conhecimento: Ensino-Aprendizagem; Administração Educacional; Planejamento e Avaliação Educacional; Fundamentos da Educação; e Currículo.

#### **Ensino-Aprendizagem**

Na subárea de Ensino-Aprendizagem, os estudos apontaram as condições de trabalho como fator necessário ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, ao processo

de formação – inicial ou continuada – dos professores ou à inovação curricular. Parte dos estudos abordou as condições de trabalho genericamente, sem apresentar informações precisas sobre quais aspectos as compuseram (CARVALHO, 2011; CUNHA; PRADO, 2007; LOPES, 2004; LUZ, 2012; CUSINATO, 1987; PIETROPAOLO; CAMPOS; SILVA, 2012; ANDRADE, 2009). Outra parte foi bem específica, tendo considerado: o mobiliário (Mussolini, 2004); o relacionamento com colegas e direção (ROTENBERG, 2002); os recursos materiais e os equipamentos (VANZELLA, 1996); a disciplina e o interesse dos alunos e o material didático (CHIMENTÃO, 2010); e o exercício de outra atividade remunerada e a residência no município que leciona (VIOTTO, 2004).

Outro grupo detalhou mais os itens compreendidos pelas condições de trabalho. Dias (2008), em estudo voltado à prática pedagógica de História, analisou 18 professores de ensino médio de colégios estaduais de Apucarana (PR) e apontou como aspectos das condições de trabalho: o tamanho da turma; a organização do horário; o espaço físico; e os recursos materiais. Feliciano (2008) estudou, junto a nove professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, o uso da História da Matemática em sala de aula. Tanto para professores da rede pública quanto da privada, foi apontada a necessidade de recursos materiais, de capacitação dos professores e de condições das salas de aula.

A visão de estudantes de uma “escola diferenciada” em relação à qualidade das práticas de ensino e das condições de trabalho dos professores foi analisada por Vieira (2008). A autora buscou identificar parâmetros de diferenciação qualitativa do ensino nessa escola em relação à área de Ciências. Os aspectos das condições de trabalho analisados foram: a infraestrutura; a autonomia; e a qualificação dos professores.

A utilização do computador para o desenvolvimento profissional do professor foi analisada por Silva (1997), junto a cinco professoras de ensino fundamental de instituições particulares. As condições que influenciaram na realização dessa ação foram a interação entre professores, o ambiente da escola e a jornada de trabalho.

Pincheira (2007) analisou relatos de professores (3) de História da rede pública estadual de São Paulo e identificou como aspectos das condições de trabalho: o material didático; o desenvolvimento de trabalho coletivo; a remuneração; e a jornada de trabalho. Ao pesquisar o plano estratégico de formação de professores do Rio Grande do Sul, Leite (2013) identificou as seguintes características das condições de trabalho: número de estabelecimentos que leciona; quantidade de turmas; turno(s) de trabalho; e vínculo profissional.

Fonseca (2013) desenvolveu estudo para identificar os motivos dos professores desistirem da profissão. Apontou os seguintes fatores: tamanho das turmas; tempo em sala de

aula; tempo para o recreio; remuneração; condições físicas das escolas; trabalho em equipe; relacionamento com os estudantes; estrutura; e organização escolar. Foram entrevistados sete pedagogos formados na Universidade de Brasília (UnB) que desistiram da carreira de professor na Secretaria de Educação do Distrito Federal.

### **Administração Educacional**

A subárea de Administração Educacional contemplou 13 estudos, sendo que nove empregaram métodos qualitativos de pesquisa, um utilizou metodologia quantitativa e outros três conjugaram as duas metodologias. O único estudo exclusivamente quantitativo foi o de Gasparini, Barreto e Assunção (2005), em que analisaram dados de professores municipais sobre os afastamentos do trabalho. Os dados foram fornecidos pela Gerência do Servidor e Perícia Médica da prefeitura de Belo Horizonte (MG), tendo sido relacionados o ambiente escolar, a sobrecarga de trabalho e os conflitos com superiores e com normas junto à ocorrência de transtornos, de doenças e de estresse entre os professores.

Métodos de pesquisa quali-quantitativa foram utilizados por Tormena (2009), por Rebolo e Bueno (2014) e por Jorge e Kowalski (2008). Tormena (2009) aplicou questionários em 33 professores de ensino fundamental de duas escolas públicas do Distrito Federal e realizou observações para avaliar a concepção desses profissionais sobre autonomia. Não foi possível precisar, porém, os aspectos que compuseram as condições de trabalho desses profissionais. Por outro lado, Rebolo e Bueno (2014) identificaram 13 fatores componentes de tais condições, entre os quais se encontravam: diversidade de tarefas; remuneração; jornada de trabalho; estado geral de tensão/estresse; autonomia na realização do trabalho; possibilidade de controle das situações. O estudo foi desenvolvido com base em 250 questionários autoaplicáveis em professores de escolas públicas municipais de uma cidade do interior de São Paulo. Adicionalmente, foram realizados grupos focais para avaliar a satisfação no trabalho e o bem-estar docente.

Jorge e Kowalski (2008), por meio da aplicação de questionários a 38 professores do ensino fundamental da rede pública de Londrina (PR), avaliaram em que medida as condições de trabalho eram facilitadoras das situações de conflito na escola. Esses episódios se referiam a casos de dano ao patrimônio, de assédio da direção da escola e, inclusive, de violência ou agressão.

A maior parte da produção acadêmica desta subárea foi de natureza qualitativa. Nos estudos de Dias-da-Silva (1998), de Giovani (1998), de Hergesel (2005), de Sá (2009) e de

Lima (2012) não foi possível delimitar os aspectos que caracterizavam as condições de trabalho. Sá (2009) realizou estudo com professores de Ciências da rede municipal de Goiânia (GO). Lima (2012) com professores dos anos iniciais de escolas públicas de três municípios do interior de São Paulo. Hergesel (2005) analisou a participação de um sindicato de professores da rede estadual paulista na formação político-pedagógica dos professores. Dias-da-Silva (1998) e Giovani (1998) desenvolveram estudos voltados à atuação dos professores e à necessidade de desenvolvimento profissional, incluindo-se o relacionamento colaborativo entre universidade e escolas de ensino fundamental e/ou médio.

Outros estudos delimitaram os aspectos das condições de trabalho. Penna (2007) explicitou a adequação do local de trabalho (sala de professores, biblioteca), a autonomia do professor e as relações hierárquicas no ambiente escolar. O estudo foi desenvolvido por meio da realização de entrevistas semiestruturadas junto a dez professores dos anos iniciais do ensino fundamental de duas escolas públicas estaduais paulistas.

Lennert (2011) apontou a remuneração, a jornada de trabalho, a carreira profissional e as relações de trabalho como sendo condições que influenciavam no desgaste físico dos docentes e na falta de tempo para preparo das aulas. O estudo foi direcionado a 15 professores de Sociologia do ensino médio de escolas estaduais em Campinas (SP). Leal (2003) focou em professores de Química, também do ensino médio, analisando como eles se apropriaram do discurso de inovação curricular nessa área do conhecimento. Foram entrevistados 12 professores de Minas Gerais que participaram de programas de formação continuada, os quais apontaram como fatores das condições de trabalho: existência de laboratório; recursos materiais; tamanho das turmas; carga horária das disciplinas; remuneração; e tempo para preparo das aulas.

A educação inclusiva foi o foco de Maciel (2007), que analisou práticas no cotidiano da sala de aula e da escola junto a nove professores dos anos finais do ensino fundamental de um colégio de Lajeado (RS). Os resultados mostraram que o atendimento a alunos com necessidades especiais necessitava de professor de apoio especializado, de possuir quantidade reduzida de alunos por turma e de possuir laboratório de aprendizagem.

### **Planejamento e Avaliação Educacional**

Na subárea de Planejamento e Avaliação Educacional, foram analisados 12 estudos, dos quais seis eram qualitativos, dois quantitativos e outros quatro conjugaram os dois tipos de pesquisa (quali-quantitativo). Em relação aos estudos quantitativos, Barros (2013) analisou o

trabalho docente no ensino fundamental na rede municipal de Belém (PA), com base nos dados da pesquisa TDEBB, contemplando 97 professores de quatro escolas. Os aspectos empiricamente analisados que representavam as condições de trabalho foram: readaptação de professores; realização de atividades específicas; vínculo; remuneração; iluminação; quantidade de unidades em que trabalha; realização de atividades em casa; tamanho das turmas; ruídos; condições da sala; e condições da escola. As condições de trabalho foram associadas à precarização e à intensificação do trabalho desses professores. Araújo e Carvalho (2009), analisaram oito estudos epidemiológicos desenvolvidos na Bahia, cujos os dados foram obtidos por meio de questionários autoaplicáveis, objetivando analisar as condições de trabalho docente e as suas relações com a saúde. Foram verificadas componentes das condições de trabalho possíveis de serem associadas a problemas osteomusculares, a problemas relacionados à voz e à saúde mental. Diferentes aspectos foram investigados: organização do trabalho; ambiente escolar; tempo de trabalho; carga horária semanal; turno de trabalho; exposição à poeira e pó de giz; fiscalização contínua de desempenho; autonomia; estrutura física; relacionamento com os colegas; ruídos.

Outros quatro estudos, além dos dados quantitativos, empregaram metodologias qualitativas de pesquisa (quali-quanti). Coelho (2011) investigou o trabalho docente em uma escola integrada da rede municipal de Belo Horizonte (MG) e comparou a uma outra escola “não-integrada”. Foram identificados os seguintes aspectos relacionados às condições de trabalho: infraestrutura; barulho fora da sala de aula; e condições e adequação dos mobiliários. Como consequência de tais condições, o autor apontou a satisfação ou a insatisfação com o trabalho desenvolvido.

O trabalho docente também foi analisado por Silva (2007), especificamente no contexto vivenciado na rede municipal de Betim (MG), por meio de observações e de entrevistas realizadas a 27 professores de duas escolas. As condições de trabalho foram apontadas como desencadeantes de sobrecarga de trabalho, de ampliação da carga horária, de adoecimento e de sensação de desvalorização. Os aspectos que constituíram as condições de trabalho foram: autonomia; carga horária; tempo de trabalho fora da escola; alunos com necessidades especiais; condições físicas da escola; equipamentos; e ventilação e acústica das salas de aula.

Purin (2011) pesquisou o trabalho docente por meio de questionários aplicados a 110 professores da educação infantil e do ensino fundamental da rede municipal de Cidreira (RS). Foram analisados aspectos como: carga horária; tempo para organização e preparo para o trabalho; infraestrutura; materiais didáticos; serviços de apoio; e aumento das atividades. Os

resultados mostraram que 18% dos entrevistados se encontravam satisfeitos com as condições de trabalho (PURIN, 2011, p. 81).

Nardi e Schneider (2014) focaram o estudo em 18 escolas públicas de ensino fundamental de 19 municípios de Santa Catarina, buscando avaliar como as condições objetivas de trabalho e de emprego influenciavam no trabalho docente pautado pela melhoria da qualidade educacional, ou seja, pelo aumento do Ideb. Os autores analisaram dois tipos de condições: 1) condições objetivas de trabalho (materiais/equipamentos e instalações físicas); e 2) condições de emprego ou carreira (formação continuada, forma de contratação e plano de carreira dos professores).

Outros seis estudos utilizaram metodologias qualitativas de pesquisa. Carmo (2010) investigou os processos educacionais e as estratégias de municipalização do ensino empreendidas no município de Breves (PA), localizado no arquipélago de Marajó. Após entrevistar professores, gestores e lideranças comunitárias e analisar a legislação educacional do município, identificou problemas na gestão e apontou que problemas na estrutura dos prédios escolares influenciavam no desenvolvimento das atividades educativas. Sobretudo, nas escolas do campo.

Vieira (2010) direcionou a análise às políticas públicas educacionais do Rio Grande do Sul, especialmente aquelas voltadas à área das altas habilidades/superdotação. Os elementos apontados como facilitadores do atendimento a esse público específico foram: capacitação e formação continuada dos professores; salários; materiais; e equipamentos específicos. Monfredini (2009) analisou a relação entre a progressão continuada dos alunos e o trabalho docente nas escolas, direcionado ao contexto de uma escola da rede estadual de São Paulo. Sobre os aspectos das condições de trabalho, figuraram a jornada de trabalho, a remuneração dos professores e a quantidade de alunos por turma. O principal apontamento foi a influência dessas condições no abandono da profissão pelos docentes.

Souza (2012b) analisou o plano de cargos, carreiras e remuneração dos profissionais da educação básica da rede estadual do Pará, articulando-o a outras leis e documentos jurídicos e técnicos. As condições de trabalho figuraram como um dos elementos a serem observados na valorização do magistério, juntamente com aspectos como jornada de trabalho, salário e formação. Augusto (2012) estudou a pressão por resultados sofrida pelos professores em decorrência da regulação educativa vigente àquela época. Foram considerados como aspectos das condições de trabalho: o salário; a carreira; e a hierarquia. Siqueira (2011) pesquisou a avaliação de desempenho de professores desenvolvida na rede estadual de ensino

de Goiás. Porém, não foi possível delimitar o que foi denominado como “condições de trabalho”.

### **Fundamentos da Educação**

Na subárea de Fundamentos da Educação, cinco estudos empregaram metodologia de pesquisa predominantemente qualitativa, dois quantitativa e outros dois agregaram os dois tipos de metodologias. Em relação às qualitativas, Prioste (2006), com base em encontros com 26 professores de uma escola pública estadual de São Paulo, analisou a educação inclusiva, verificando a diversidade e as adversidades encontradas na escola. As condições de trabalho contemplaram: a estrutura da escola; o suporte aos professores; o tamanho das turmas; a disponibilidade de materiais didáticos; e a interação entre os professores. Embora tenha afirmado que tais condições influenciaram o mal-estar ou o descontentamento docente, ressaltou que “não há certezas de que pretensas condições favoráveis possam eliminar o mal-estar do professor” (PRIOSTE, 2006, P. 148). Souza (2012a) analisou o processo de subjetivação docente, especialmente a relação professor-escola. Após entrevistar 12 professoras de educação infantil do município de São Paulo, associou a subjetivação dos professores às condições de trabalho, que contemplaram elementos como tamanho da turma, quantidade de professores na escola e recursos materiais. Penna (2007) desenvolveu estudo com professores de séries iniciais do ensino fundamental para analisar as posições sociais e as condições de vida e de trabalho. Após entrevistar pais, diretores e professores de escolas públicas estaduais de São Paulo, considerou como condições de trabalho o espaço físico das escolas, a autonomia dos professores e a hierarquia.

O subúrbio carioca foi o cenário de dois estudos. Iório (2012) investigou se a sala de professores de uma escola pública era utilizada como espaço de socialização profissional, favorecendo o desenvolvimento profissional, a autonomia e o clima colaborativo entre os colegas. Abordou os seguintes aspectos das condições de trabalho: salários; intensificação do trabalho; política de formação; e regulação do trabalho. Pereira (2011) pesquisou a experiência escolar de jovens de camadas populares. Apesar de não delimitar os aspectos componentes das condições de trabalho, afirmou que eram capazes de influenciar os alunos em relação a atos de indisciplina, violência e dispersão na sala de aula.

Estudos quantitativos foram desenvolvidos por Marafelli (2011) e por Cerdeira (2008). Marafelli (2011) aplicou *survey* junto a pais, alunos e professores de dez escolas públicas e privadas do município do Rio de Janeiro (RJ) para analisar o efeito-professor nos dois tipos

de estabelecimentos. As condições de trabalho influenciaram no rendimento dos alunos e abrangeram o tempo de trabalho, a remuneração, a carga horária e o número de escolas onde os docentes lecionavam. Cerdeira (2008) desenvolveu estudo para mapear o perfil docente de escolas consideradas pela imprensa como as melhores (escolas de prestígio). Com base em entrevistas com 850 alunos, 397 pais e 144 professores, a autora abordou aspectos como a estrutura da escola e os salários dos professores, relacionando-os à qualidade do ensino ofertado.

Em relação aos estudos quali-quantitativos, Basílio (2010) investigou as práticas de recrutamento e as formas de inserção dos professores nas escolas públicas paulistas. Por meio de dados secundários da Secretaria Estadual de Educação e de etnografia, afirmou que a atuação dos professores apresentou relação intrínseca com a situação de emprego (contrato de trabalho) e com a estabilidade. Souza e Sousa (2015), por meio da aplicação de questionários a 118 professoras e da realização de 11 entrevistas narrativas, analisaram aspectos das condições de trabalho de professoras de classes multisseriadas do meio rural do Território do Baixo Sul baiano. Os aspectos seguintes influenciaram na satisfação das professoras com a profissão e abrangeram: tipo de contrato de trabalho; formação; remuneração; jornada de trabalho; condições materiais das escolas; estrutura física e de apoio.

## **Currículo**

Na subárea de Currículo, Americano (2011) avaliou as condições de trabalho e as implicações no currículo junto a 24 professores em complementação de jornada na rede municipal de educação de São Paulo (SP). Foi pesquisada a situação desse grupo específico de profissionais em relação aos seguintes fatores: lotação das salas de aulas; disciplina dos alunos; relacionamento com os professores; existência de planilhas para preenchimento. Lemos (2009) analisou a constituição da identidade profissional docente em contexto de frustração e de desencanto com o exercício profissional na rede estadual paulista, permeado por abandonos e permanências. Foram analisados dois grupos de professores (34 cada): o primeiro formado por professores que foram designados diretores de escola; e o segundo, por professores não-titulares que abandonaram a docência. O abandono da profissão foi a principal decorrência das condições de trabalho, compreendidas por: regime de trabalho; tempo de serviço; carga horária semanal; número de aulas ministradas; relacionamento com alunos, pais e professores; e exercício de outra atividade.

## Análise das características da produção acadêmica nacional

Após conhecer os estudos de forma individualizada, esta seção analisa-os conjuntamente de forma a permitir explicitar as características gerais e os aspectos referentes à abordagem empírica sobre as condições de trabalho dos professores.

Em relação ao tipo de produção, foram encontradas 29 dissertações, 19 artigos científicos e 7 teses (Tabela 1). Ao inserir a informação referente ao ano de publicação, somente dois artigos, uma dissertação e duas teses referem-se a período anterior a 2000<sup>3</sup>, sendo a mais antiga datada de 1987.

Tabela 1 – Distribuição da produção acadêmica sobre condições de trabalho dos professores na área da Educação de acordo com o ano de publicação e o tipo da produção – Brasil – 1987-2015

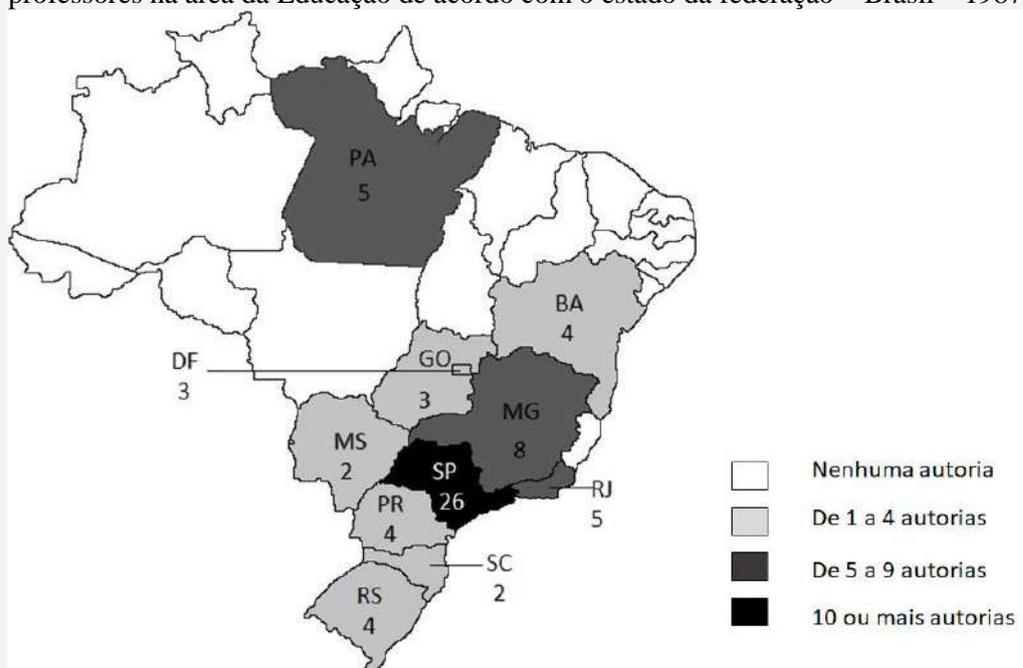
Ano de publicação	Tipo de produção			Total
	Artigo	Dissertação	Tese	
Antes de 2000	2	1	2	5
2000	0	2	0	2
2001	0	0	0	0
2002	0	1	0	1
2003	0	0	1	1
2004	1	2	0	3
2005	1	1	0	2
2006	0	1	0	1
2007	1	3	1	5
2008	2	4	0	6
2009	3	1	2	6
2010	1	3	0	4
2011	2	5	0	7
2012	3	4	1	8
2013	0	3	0	3
2014	2	0	0	2
2015	1	0	0	1
Total	19	29	7	55

Fonte: Elaboração dos autores, com base no Banco de Teses da Capes.

<sup>3</sup> O Portal de Periódicos foi oficialmente lançado em 11 de novembro de 2000, mesma época em que começavam a ser criadas as bibliotecas virtuais e quando as editoras iniciavam o processo de digitalização dos seus acervos.

O mapeamento dos estudos levou em consideração o estado da federação da instituição em que os autores se encontravam vinculados, seja como aluno, professor ou pesquisador. No caso das dissertações e das teses, cada estudo possui um único autor, diferente do que ocorre com os artigos, em que a mesma obra pode ter vários autores. Utilizamos o termo “autoria” para caracterizar cada um dos autores (por exemplo, um artigo com três autores corresponde a três autorias). São Paulo foi o estado que concentrou maior número (26) de autorias de trabalhos acadêmicos sobre condições de trabalho de professores da educação básica, seguido bem distante por Minas Gerais (8), Rio de Janeiro (5) e Pará (5) (Figura 1).

Figura 1 – Quantidade de autorias de artigos, teses e dissertações sobre condições de trabalho dos professores na área da Educação de acordo com o estado da federação – Brasil – 1987-2015



Fonte: Elaboração dos autores, com base no Banco de Teses de Capes.

Nota: A cada artigo analisado, contabilizam-se todos os autores.

Outra caracterização dos trabalhos acadêmicos refere-se às subáreas do conhecimento. Maiores quantidades de estudos foram encontradas nas subáreas de Ensino-Aprendizagem (19), de Administração Educacional (13) e de Planejamento e Avaliação Educacional (12) (Tabela 1)<sup>4</sup>. Completaram o rol, nove estudos de Fundamentos da Educação e dois de Currículo.

<sup>4</sup>O sistema de classificação adotado pela Capes contempla quatro níveis: o primeiro é a Grande Área, atribuído à aglomeração de diversas áreas do conhecimento, em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos; o segundo é a Área do Conhecimento, que é o conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas; seguido pela Subárea, que é a

O método de pesquisa utilizado na análise das condições de trabalho dos professores da educação básica foi predominantemente qualitativo (Tabela 1). Os estudos estritamente quantitativos totalizaram sete e aqueles que conjugaram os dois métodos de pesquisa (quali-quantitativo), treze.

Ao associar as duas informações – subárea do conhecimento e metodologia de pesquisa –, foi possível identificar a predominância dos estudos qualitativos na área da Educação (Tabela 1). Metodologias de pesquisa exclusivamente quantitativas foram realizadas em somente sete estudos, de um total de 55 analisados.

Tabela 1 – Distribuição da produção acadêmica sobre condições de trabalho dos professores na área da Educação de acordo com a subárea do conhecimento e o tipo de estudo – Brasil – 1987-2015

Subárea do conhecimento	Metodologia de pesquisa			Total
	Qualitativo	Quantitativo	Quali-Quantitativo	
Fundamentos da Educação	5	2	2	9
Currículo	1	0	1	2
Planejamento e Avaliação Educacional	6	2	4	12
Ensino-Aprendizagem	14	2	3	19
Administração Educacional	9	1	3	13
Total	35	7	13	55

Fonte: Elaboração dos autores, com base no Banco de Teses da Capes.

A investigação das condições de trabalho dos professores da educação básica foi orientada para explicitar os aspectos que as compõem e os fatores a elas se associam. Em relação aos itens componentes das condições de trabalho desses profissionais, foi estabelecido um sistema de classificação para permitir mensurar a quantidade de vezes que as categorias figuram na pesquisa bibliográfica realizada. O procedimento de classificação empregado impede o mesmo estudo de ser classificado mais de uma vez na mesma categoria. Hipoteticamente, consideremos um artigo no qual as características das condições de trabalho sejam o relacionamento com os colegas de trabalho e o relacionamento com a direção. A categorização desse estudo recairá somente uma vez na categoria “relações interpessoais”.

As categorias utilizadas foram:

segmentação da área do conhecimento estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados e pela Especialidade, que consiste na caracterização temática da temática de pesquisa e ensino, sendo que uma mesma especialidade pode ser enquadrada em diferentes grandes áreas, áreas básicas e subáreas.

*Condições ambientais:* refere-se ao conjunto de aspectos do local de trabalho dos professores relacionados à sensação térmica e à ocorrência de ruídos e/ou barulhos. Fizeram parte desta categoria: acústica; ruídos; calor; temperatura; poluição sonora; ventilação; umidade.

*Infraestrutura:* trata-se da verificação da existência e/ou da avaliação das condições em que se encontram os distintos espaços físicos e/ou serviços básicos disponibilizados nas escolas. Foram registrados os itens: biblioteca; condições da escola; condições da sala de aula; condições estruturais; espaço físico; laboratório; local para descanso; instalações físicas; características físicas do ambiente; mobiliário.

*Equipamentos e materiais didáticos:* relaciona-se aos insumos de que os professores necessitam para desenvolverem as atividades de docência. Esta categoria contemplou: equipamentos; internet; livro didático; materiais didáticos; condições materiais; computadores; quadro branco.

*Relações interpessoais:* refere-se ao conjunto de interações dos docentes, sejam com os colegas de trabalho, os alunos, os pais de discentes ou a direção. Englobou os seguintes itens: convívio social com alunos; convívio social com colegas de trabalho; chefia; falta de diálogo; indisciplina dos alunos; interesse dos alunos; interação entre professores; relacionamento com os alunos; relacionamento com os colegas; relacionamento com a direção; relacionamento com os pais de alunos; relações de trabalho; relações interpessoais; conflitos com supervisores; hierarquia; trabalho coletivo; autonomia.

*Clima escolar:* contempla os quesitos associados à percepção dos sujeitos sobre a ambiência e os comportamentos presenciados nas escolas. Enquadraram-se nesta categoria: violência; imagem da escola; agressividade dos alunos; ambiente escolar; clima escolar.

*Carga de trabalho:* contempla o conjunto de critérios capazes de denotar a intensidade de trabalho desenvolvido pelos professores. Figuraram nessa lista: número de aulas ministradas; número de escolas em que trabalham; quantidade de turmas; quantidade de turnos em que trabalham; quantidade de professores nas escolas; realização de outra atividade remunerada; trabalhar em outra escola; sobrecarga de trabalho; tamanho da turma; presença de alunos com necessidades especiais; carga horária; jornada de trabalho; horas de trabalho fora da escola.

*Remuneração e plano de carreira:* refere-se aos aspectos formais do tipo de vínculo profissional do docente. Enquadraram-se os seguintes itens: plano de carreira; regime de trabalho; contrato de trabalho; questões trabalhistas; vínculo; remuneração; salários.

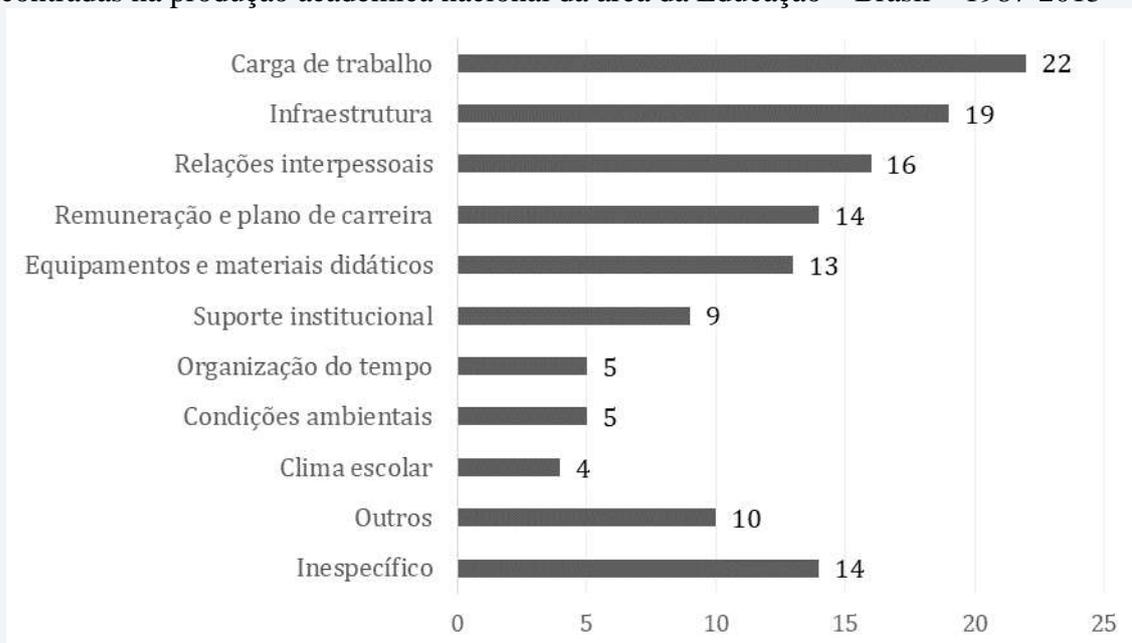
*Organização do tempo:* relaciona-se ao quadro de distribuição do tempo de trabalho de acordo com as atividades. Fizeram parte desta categoria: tempo em sala de aula; tempo para preparo das atividades; tempo para recreio; organização para o trabalho; organização dos horários; intervalo entre aulas.

*Suporte institucional:* refere-se ao conjunto de ações ou instrumentos fornecidos pelas escolas ou pelos entes federados visando apoiar e aprimorar o trabalho docente. Contemplou os seguintes itens: serviço de apoio ao professor; recursos humanos; planejamento curricular; equipe de trabalho; capacitação; aprimoramento e desenvolvimento; pessoas qualificadas para coordenar; professor de apoio especializado; lógica organizacional.

*Outros:* trata-se de uma categoria residual. Engloba itens como: estado geral de tensão; facilidade de deslocamento; formação; idade; insalubridade; modalidade de ensino; nível de ensino; política de formação; qualidade de vida global; residência no município; tempo de serviço; turno de trabalho.

Os resultados gerais apontaram a carga de trabalho (22) e a infraestrutura (19) como as categorias mais recorrentes nos estudos analisados (Gráfico 1). Foram registrados 16 estudos que utilizaram as relações interpessoais para caracterizar as condições de trabalho dos professores, 14 a remuneração e plano de carreira e 13 os equipamentos e materiais didáticos. Em outros 14 trabalhos acadêmicos não foi possível identificar os aspectos utilizados para representar tais condições.

Gráfico 1 – Frequência absoluta das categorias de condições de trabalho dos professores encontradas na produção acadêmica nacional da área da Educação – Brasil – 1987-2015



Fonte: Elaboração dos autores, com base no Banco de Teses da Capes.

Nota: O mesmo estudo pode ser classificado em mais de uma categoria

Ao estudar as condições de trabalho dos professores é comum – além de explorar os aspectos componentes das condições – examinar a possível associação a outras variáveis ou dimensões do contexto educacional. Isso ocorreu em 46 dos 55 estudos analisados, nos quais as variáveis ou dimensões decorrentes das condições de trabalho foram explicitadas.

Em procedimento análogo ao desenvolvido anteriormente, os fatores ou possíveis efeitos associados às condições de trabalho dos professores foram categorizados, sendo que o mesmo estudo não pode ser classificado duas ou mais vezes na mesma categoria. Foram utilizadas as seguintes categorias:

*Condições físicas:* refere-se aos agravos à saúde dos professores que se manifestam fisicamente. Incorpora os itens: adoecimento; condições de saúde; doenças; distúrbio vocal; desgaste físico; disfonia; dores musculoesqueléticas; problemas osteomusculares; problemas vocais; patologias das pregas vocais; saúde; voz; surdez; transtornos de voz.

*Condições psicológicas:* relaciona-se aos agravos associados ao estado psicológico e/ou aos sentimentos dos professores. Esta categoria contempla: bem-estar; mal-estar docente; satisfação; motivação para o trabalho; qualidade de vida; qualidade de vida relacionada ao trabalho; estresse; saúde mental; *burnout*.

*Atuação profissional:* associa-se às atividades inerentes à realização do trabalho docente, bem como aos aspectos facilitadores dessa atividade. Fazem parte desta categoria: atuação profissional; ensino de Ciências; ensino-aprendizagem; prática profissional; práticas pedagógicas; desenvolvimento das atividades de educação; desenvolvimento profissional; dificuldade de trabalho com jogos em sala de aula; processo de ensino-aprendizagem; trabalho dos professores.

*Desempenho dos estudantes:* volta-se aos aspectos relacionados à avaliação de aprendizagem dos discentes. Contempla: aprendizagem dos alunos; rendimento dos alunos; Ideb; qualidade do ensino.

*Rotatividade docente:* trata da verificação da interrupção – temporária ou permanente – das atividades pelos professores. Inserem-se nesta categoria: rotatividade docente; evasão docente; abandono da profissão.

*Relacionamentos:* refere-se ao conjunto de situações relacionadas à interação dos docentes com os diversos atores envolvidos no cotidiano escolar, inclusive os colegas de trabalho. Abarca itens como: autonomia; indisciplina dos alunos; interação com os alunos;

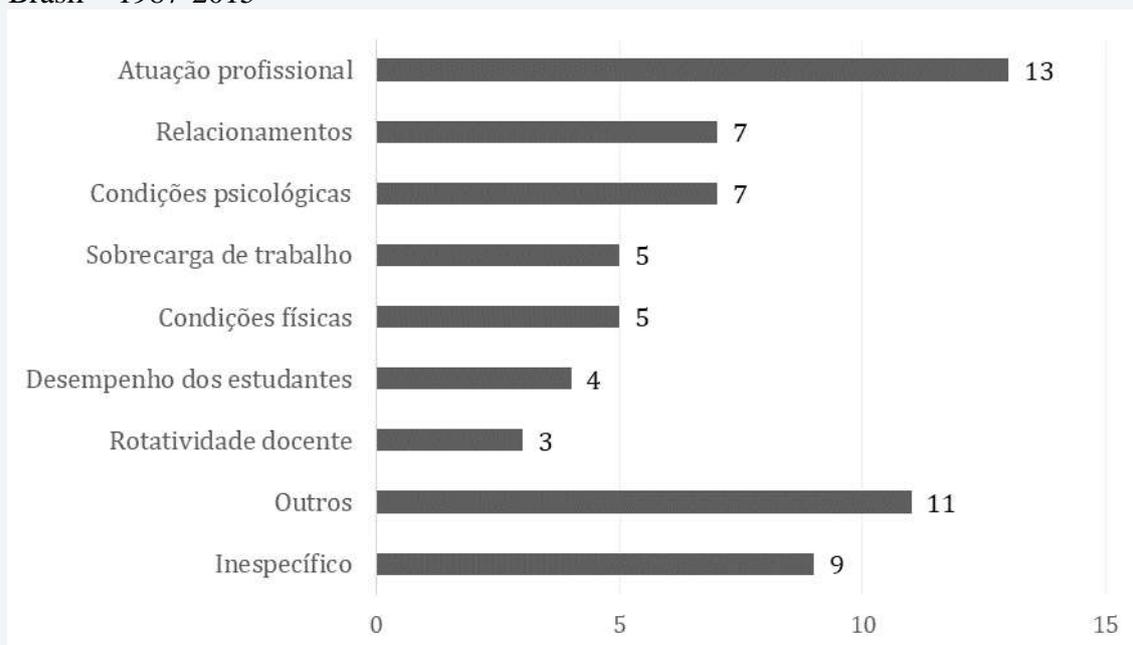
relações; relações com a clientela; clima colaborativo; assédio; agressão; integração na organização; dispersão dos alunos; insatisfação dos alunos; violência.

*Sobrecarga de trabalho*: relaciona-se ao processo de deterioração de aspectos das condições de trabalho. Engloba os itens: intensificação do trabalho; valorização profissional; progressão continuada; precarização do trabalho; pressão por resultados.

*Outros*: refere-se a uma categoria residual. Engloba itens como: controle ao tabagismo; dano ao patrimônio; formação inicial; formação continuada; formação político-pedagógica; inovação curricular; ideário inovador; prestígio social; construção de novas práticas.

De forma geral, os fatores associados às condições de trabalho são mais específicos que os itens que caracterizam tais condições. A categoria relacionada à atuação profissional foi a mais frequente (13 estudos) na pesquisa bibliográfica realizada (Gráfico 2). Logo após figuraram as condições psicológicas (7) e os relacionamentos (7), seguidos pela sobrecarga de trabalho (5) e pelas condições físicas (5). As classificações menos recorrentes foram o desempenho dos estudantes (4) e a rotatividade docente (3). Em nove estudos não foi possível definir os fatores associados às condições de trabalho.

Gráfico 2 – Frequência absoluta das categorias de fatores resultantes das condições de trabalho dos professores encontradas na produção acadêmica nacional da área da Educação – Brasil – 1987-2015



Fonte: Elaboração dos autores, com base no Banco de Teses da Capes.

Nota: O mesmo estudo pode ser classificado em mais de uma categoria.

## Considerações finais

A produção acadêmica nacional sobre condições de trabalho dos professores da educação básica na área do conhecimento "Educação" se distribuiu em cinco subáreas, das quais a de "Ensino-Aprendizagem" foi a mais frequente. Verificou-se a utilização de métodos de pesquisa quantitativos, qualitativos e conjugados (quali-quantitativo), sobrepujando o uso de metodologia qualitativa, tendo sido realizadas entrevistas e observações, entre outras técnicas de coleta de dados.

Observou-se o uso de inúmeros aspectos ou itens empregados para caracterizar as condições de trabalho docente na educação básica no Brasil. A gama de aspectos ou itens utilizados para representar tais condições variam dentro de uma mesma subárea, o que prejudica o entendimento similar entre os pesquisadores e dificulta a comparação entre os resultados encontrados nos estudos. Tal constatação nos incitou a realizar um esforço de categorizar os componentes das condições de trabalho, bem como os fatores ou possíveis efeitos delas decorrentes na literatura analisada da área do conhecimento "Educação".

## REFERÊNCIAS

- AMERICANO, Vanessa Rossi. **Os professores em complementação de jornada (CJ) na Rede Municipal de Educação de São Paulo (2011): condições de trabalho e implicações no currículo**. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
- ANDRADE, Luciane Sá de. **Formação de professores em nível médio na modalidade a distância: a experiência do Proformação**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- ARAÚJO, Tânia Maria de; CARVALHO, Fernando Martins. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação e Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 427-449, mai./ago. 2009.
- AUGUSTO, Maria Helena. Regulação educativa e trabalho docente em Minas Gerais: a obrigação de resultados. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 695-709, jul./set. 2012.
- BARROS, Antonilda Vasconcelos de. **Trabalho docente na educação básica na rede municipal de ensino em Belém**. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

BASÍLIO, Juliana Regina. **Contratos de trabalho de professores e a construção da condição docente na escola pública paulista (1974-2009)**. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

BERRY, Barnett; SMYLIE, Mark; FULLER, Ed. **Understanding Teacher Working Conditions: a review and look to the future**. Center for Teaching Quality, 2008.

CARMO, Eraldo Souza. **Processos educacionais e as estratégias de municipalização do ensino no município de Breves no arquipélago do Marajó**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de. **Habitus docente: é possível ensinar sociologia com formação em outras áreas?** *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, SP, v. 5, n. 2, p. 136-159, 2011.

CERDEIRA, Diana Gomes da Silva. **Mapeando o perfil docente de escolas de prestígio: uma contribuição para a compreensão do sucesso escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O sentido da formação contínua para professores de língua inglesa**. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

COELHO, José Silvestre. **O trabalho docente na Escola Integrada**. 213 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

CUNHA, Renata Barrichelo; PRADO, Guilherme do Val Toledo. **A produção de conhecimento e saberes do professor pesquisador**. *Educar*, n. 30, p. 251-264, 2007.

CUSINATO, Ricardo. **A formação do professor da área de Estudos Sociais**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987.

DIAS, Sueli de Fátima. **A prática pedagógica do professor de História: um estudo de suas percepções nos colégios estaduais de Apucarana-PR**. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

DIAS-DA-SILVA, Maria Helena Galvão Frem. **O professor e seu desenvolvimento profissional: Superando a concepção do aluno incompetente**. *Cadernos CEDES*, Campinas, SP, v. 19, n. 44, 1998.

FELICIANO, Lucas Factor. **O uso da História da Matemática em sala de aula: o que pensam alguns professores do ensino básico**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2008.

FONSECA, Mônica Padilha. **Porque desisti de ser professora: um estudo sobre evasão docente**. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, mai./ago. 2005.

GESTRADO. Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente. Relatório de pesquisa. **Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil: Fase II**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2015. Disponível em: <[http://gestrado.net.br/images/pesquisas/3/RelatorioFinal\\_Gestrado\\_TrabalhoDocente.pdf](http://gestrado.net.br/images/pesquisas/3/RelatorioFinal_Gestrado_TrabalhoDocente.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2016.

GIOVANI, Luciana Maria. Do professor informante ao professor parceiro: Reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. **Cadernos CEDES**, Campinas, SP, v. 19, n. 44, 1998.

GOLLAC, Michel; VOLKOFF, Serge. **Les conditions de travail**. Paris: Éditions La Découverte, 2007.

HERGESEL, Salatiel dos Santos. **A participação do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (ADEOESP) na formação político-pedagógica do professor**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

IÓRIO, Angela Cristina Fortes. **Sala de professores de uma escola de rede do subúrbio carioca: espaço de socialização profissional?** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

JOHNSON, Susan Moore. **The workplace matters: teacher quality, retention, and effectiveness**. Washington, DC: National Education Association, 2006.

JORGE, Marcos; KOWALSKI, Marcelle O. O professor e os conflitos na escola: a indiferença ou o enfrentamento? **Roteiro**, Joaçaba, v. 33, n. 2, p. 267-282, jul./dez. 2008.

LEAL, Murilo Cruz. **Apropriação do discurso de inovação curricular em química por professores do ensino médio**. 296 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

LEITE, Simone Benvenuti. **Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente do Rio Grande do Sul: plano estratégico de formação de professores do estado**. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

LEITHWOOD, Kenneth. **Teacher Working Conditions the Matter: evidence for change**. Ontario: Elementary Teacher's Federation of Ontario, 2006.

LEMONS, José Carlos Galvão. **Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono: o trabalho docente e a construção da identidade profissional**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

LENNERT, Ana Lúcia. Condições de trabalho do professor de Sociologia. **Cadernos CEDES**: Campinas, vol. 31, n. 85, p. 383-403, set./dez. 2011.

LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 22, n. 23, p. 148-166, mai./ago. 2012.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. Formação de professores: reflexão e emancipação. **Nuances**: estudos sobre educação, v. 11, n. 11-12, p. 135-147, 2004.

LUZ, Iza Cristina Prado da. **Política de formação continuada de professores**: a repercussão do programa Pró-Letramento no trabalho de professores de escolas públicas. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

MACIEL, Rosângela Von Mühlen. **Educação Inclusiva**: um estudo a partir de uma proposta inclusiva alemã. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MARAFELLI, Cecília Maria. **Efeito-professor?** Um estudo sobre perfis docentes nos setores público e privado. 137 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MONFREDINI, Ivanise. Progressão continuada, trabalho e profissão docente. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 17, n. 6, p. 1-19, 2009.

MUSSOLINI, Ana Flávia. **Reflexões de futuros professores de Matemática sobre uma prática educativa utilizando planilhas eletrônicas**. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

NARDI, Elton Luiz; SCHNEIDER, Marilda Pasqual. Condições de trabalho docente: novas tessituras das políticas de avaliação para a qualidade. **Educação**, Santa Maria, RS, v. 39, n. 1, p. 215-228, jan./abr. 2014.

OLIVEIRA, Dalila A.; ASSUNÇÃO, Ada. Condições de trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Adriana; VIEIRA, Lívia. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2010. 1 CD-ROM.

PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. **Professor de séries iniciais do ensino fundamental em escolas públicas estaduais de São Paulo**: Posições sociais e condições de vida e trabalho. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antonio. **Condições de trabalho docente nas escolas de educação básica no Brasil**: uma análise quantitativa. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

PEREIRA, Juliana e Silva. **A experiência escolar para jovens de camadas populares**: Um estudo em escola da Baixada Fluminense. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PIETROPAOLO, Ruy Cesar; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; SILVA, Angélica da Fontoura. Formação continuada de professores de Matemática da educação básica em um

contexto de implementação de inovações curriculares. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 8, supl. 2, p. 377-390, 2012.

PINCHEIRA, Andrés Evaristo Reyes. **Rememorar a experiência docente**: relatos de professores de História da Rede Pública Estadual de São Paulo. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PRIOSTE, Cláudia Dias. **Diversidade e adversidades na escola**: Queixas e conflitos de professores frente à educação inclusiva. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PURIN, Paola Cardoso. **O trabalho docente na Rede Municipal de Cidreira/RS**: limites e possibilidades de uma *práxis* emancipadora. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

REBOLO, Flavinês; BUENO, Belmira Oliveira. O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho. *Acta Scientiarum*. Education, Maringá, v. 36, n. 2, p. 323-331, jul./dez. 2014.

SÁ, Gislene Azevedo de; ECHEVERRIA, Augustina Rosa. O sistema de ciclos na rede municipal de Goiânia – Goiás- Brasil, na visão de professores de Ciências no ciclo II. **Enseñanza de las Ciencias**, v. Extra, p. 3265-3269, 2009.

SILVA, Miriam Godoy Penteado da. **O computador na perspectiva do desenvolvimento profissional do professor**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

SILVA, Flávio Jannuzzi da. **A intensificação do trabalho docente na rede municipal de Betim**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SIQUEIRA, Ivone dos Santos. **Avaliação de desempenho de professores na rede estadual de ensino de Goiás**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

SOUZA, Irene Garcia Costa de. **Subjetivação docente**: a singularidade constituída na relação entre o professor e a escola. 223 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012a.

SOUZA, Michele Borges de. **Política de valorização dos profissionais da educação básica na rede estadual de ensino do Pará**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012b.

SOUZA, Elizeu Clementino; SOUSA, Rosiane Costa. Condições de trabalho docente, classes multisseriadas e narrativas de professoras no Território do Baixo Sul baiano: significados e sentidos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 2, p. 380-408, mai./ago. 2015.

TORMENA, Cleyde de Alencar. **A concepção de autonomia de professores da rede pública de ensino do DF**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

VANZELLA, Lila Cristina Guimarães. **Projeto de incentivo à leitura: uma experiência de formação de professor alfabetizador.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

VIEIRA, Eulália Soares. **Escolas diferenciadas praticam um ensino de Ciências diferenciado para melhor!?** O que dizem os Estudantes sobre o Ensino de Ciências de uma Escola de Aplicação. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. Políticas públicas no Rio Grande do Sul: indicadores para discussão e análise na área das Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, RS, v. 23, n. 37, p. 273-286, mai./ago. 2010.

VIOTTO, Ricardo Antônio. **Os professores de História: formação inicial e a configuração dos saberes escolares – um estudo sobre os professores atuantes na Diretoria de Ensino de Jaú.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

#### SOBRE OS AUTORES:

##### **Edmilson Antonio Pereira Junior**

Doutor em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, Programa de Pós-Graduação em Educação, Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO), Bolsista de Pós-Doutorado/CAPES. E-mail: [edmilsonpj@yahoo.com.br](mailto:edmilsonpj@yahoo.com.br)

##### **Lívia Fraga Vieira**

Doutora em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, Programa de Pós-Graduação em Educação, Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO) e Núcleo de Estudos sobre Infância e Educação Infantil (NEPEI). E-mail: [liviafraga59@gmail.com](mailto:liviafraga59@gmail.com)

Recebido em: 24 de abril de 2018  
Aprovado em: 03 de junho de 2018